

José, Caro Patrono

Lorraine Oliveira

José , Caro Patrono

Lorraine Nascimento de Oliveira

Picos-PI, 2025

Dedicatória

Dedico este livro à Deus, a minha família, ao meu "José" Antônio Mateus, a minha querida orientadora Ruthy Costa que me acompanhou durante todo esse percurso, aos meus amigos e a minha Paróquia de São José de Inhuma.

"José , humilde artesão , trabalhaste noite e dia
para não faltar o pão no lar da Virgem Maria."

— José Humilde artesão, Irmã Míria T. Kolling

Sumário

Apresentação 5
Prefácio 6
Casa de São José 7
Filhos de São José 28
Passos e promessas 42
Santíssimo Sacramento 69
Posfácio 89
Notas da Autora 91
Sobre a Autora 94
Ficha Técnica 95
Sinopse 96

Apresentação

José, Caro Patrono nasceu do meu coração, de uma estudante de Jornalismo devota de São José , que sonhava em fechar esse ciclo da universidade entregando algo bonito e verdadeiro para a comunidade que tanto ama.

Esse livro é um presente. Dentro dele estão registros fotográficos e pequenos trechos do dia 19 de março de 2024, o Dia de São José. Foi nesse dia que realizei um sonho antigo, e agora divido esse momento com você.

Espero que, ao folhear essas páginas, você sinta o mesmo carinho, fé e emoção que senti ao vivê-las. Que cada imagem te toque de algum jeito... e que você se apaixone por essa história assim como eu me apaixonei por cada detalhe dela.

São José, rogai por nós!

Prefácio

Falar de São José é, para mim, algo profundamente maravilhoso. Há três anos, comecei a viver uma experiência linda e transformadora com esse santo que, desde minha infância, eu ouvia minha vó mencionar com tanta devoção. Porém, foi apenas nesses últimos anos que a minha relação com ele se tornou mais íntima, mais próxima, mais viva. Não é mais apenas um santo que conheço de ouvir falar. São José se tornou um santo do meu coração, um amigo, um pai espiritual.

Se você ainda não conhece São José, eu te convido: aproxime-se. Faça essa experiência. Deixe-se amar por esse pai silencioso e forte, justo e fiel. E consagre a ele não só sua vida, mas também seu lar, seu trabalho, seus sonhos. É o que faço com o meu José — meu filho e meu esposo. Todos os dias os consagro a São José.

E posso te garantir, com alegria no coração: valei-me, São José! Ele verdadeiramente vale!

Francisca Jany Oliveira Morais


Casa de São José

Inhuma, cidade que está cravada no coração do Piauí, localizada na região centro sul do Piauí. Com seus 70 anos de história, esse pedacinho de terra do sertão piauiense é rodeada pela cultura da religião católica em sua história até a emancipação.

Conta-se que a cidade foi construída ao redor da Igreja Matriz de São José, e até hoje podemos observar que a mesma ainda é o coração da cidade. Nossa história acontece no dia 19 de março de 2024, iniciando dentro do coração de Inhuma e percorrendo pelas ruas desse pedacinho de Piauí


MISSAL
ROMANO



Um passo muito importante antes da procissão é esse momento da reflexão, de ouvir a palavra de Deus e conhecer mais sobre São José. (Diário de campo- Lorraine Oliveira)











No presbitério eu consigo contar uns 5 a 6 padres, além do Arcebispo, Dom Juarez (Diário de Campo- Lorraine Oliveira).





Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo





Corpo e Sangue de Cristo







Comemoração do aniversário Sarcedotal de Dom Juarez, 30 anos de pastoreio


JHS




Parabéns
Dom Suarez
Jubileu
de Pérola

As imagens apresentadas ao longo do capítulo se articulam diretamente com as observações feitas durante a celebração, revelando nuances que só a vivência em campo torna perceptíveis. A disposição dos fiéis no espaço litúrgico, os gestos repetidos com devoção durante a consagração, o cântico entoando dentro da igreja reverente no momento da comunhão, bem como a atuação atenta dos coroinhas, ministros da Eucaristia e membros da PASCOM, foram acompanhados de perto e registrados em detalhes.

Um dos registros mais emblemáticos, no entanto, é o da multidão que acompanhava a missa do lado de fora da igreja, protegida por guarda-chuvas coloridos, sob a ameaça da chuva que, segundo a tradição local, São José envia todos os anos no dia de sua festa.

A igreja superlotada não foi um obstáculo: ao contrário, a permanência dos fiéis sob ameaça de chuva reforça a força da devoção, a fé que resiste ao desconforto e transforma o espaço externo em extensão do sagrado.

Esse momento, carregado de significado simbólico, revela como a fé se estende para além das paredes da igreja, ocupando o território da cidade e unindo pessoas em um mesmo sentimento. Cada detalhe observado, dos olhares direcionados ao altar às pequenas interações entre os servos e os fiéis, contribui para a compreensão de como as práticas religiosas se constituem como espaços de construção comunitária e continuidade das tradições locais.


Filhos de São José

Antes do caminhar, há ruído.
O iluminar das velas, o murmúrio das preces,
o arrastar das sandálias no chão da igreja.
As vozes se cruzam, a imagem se ajeita,
os coroinhas se alinham entre sorrisos e seriedade.
No compasso da fé e da movimentação,
os filhos de São José se preparam para partir.


PARAÍBA












IX
IX



A noite começa a cair, as estrelas aparecendo e a procissão se iluminando, observo pessoas acendendo suas velas, e eu começo a me emocionar, não estava acreditando que estava vivendo isso.
(Diário de Campo- Lorraine Oliveira)






125

As imagens capturam com delicadeza os momentos que antecedem a procissão, revelando um tempo sagrado de preparação, silêncio e expectativa. As fotos dos fiéis acendendo velas traduzem uma espiritualidade íntima e ao mesmo tempo coletiva: cada vela acesa é um pedido, uma promessa, um agradecimento. Mas também um elo visível com a fé de toda a comunidade. A chama que se acende diante do andor de São José representa não apenas a devoção individual, mas a confiança no santo protetor, pai e trabalhador, profundamente enraizado na religiosidade local.

Essa herança na religiosidade local, se manifesta de modo ainda mais evidente na preparação da procissão. Ao redor do andor, observei rostos que há tempos não via dentro das celebrações litúrgicas regulares, mas que estavam ali, presentes, como se atraídos por um chamado silencioso que une a todos no dia de São José. Pessoas que carregam consigo memórias, histórias, promessas. Entre elas, rostos familiares de devotos que acompanham a procissão descalços, ano após ano, como gesto de gratidão e fé. São presenças constantes, que reconheço desde que me entendo como inhumense, há cerca de catorze anos, e que reafirmam o quanto essa prática não é apenas tradição, mas raiz, permanência, identidade.

Essa participação, marcada pelo esforço físico e pela emoção visível, reforça o sentido profundo da procissão como expressão viva da fé comunitária, atravessando gerações e fortalecendo os laços entre o sagrado e o cotidiano.


Passos e Promessas

Os passos ao redor da cidade são revelações do amor e da devoção a São José. As ruas, iluminadas pelas velas, trazem um ar de fé, fé essa que construiu promessas, que são pagas, transmitidas e realizadas no dia 19 de março, sendo um testemunho vivo da intercessão de São José.









Ali acompanhando vejo crianças, vejo até idosos que mesmo com suas limitações estão ali, acompanhando.
(Diário de Campo- Lorraine Oliveira)





As calçadas com altares esperando São José passar, pessoas registrando com os celulares o momento de fé da nossa cidade.
(Diário de Campo- Lorraine Oliveira)

























O Espírito do Santo nos tira do dilema da incerteza. José vai ser aquele que vai cuidar de Maria e Jesus. José tem um coração de pai.”
(Dom Juarez, Homília da Festa de São José, Inhuma, 2024)


São José
ERÇO
Homens
E RAINHA






PARAÍBA


TERÇO DOS HOMENS
MÃE RAINHA
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ
INHUMA-PI
RAINHA
N.S. DE LOURDES
ERÇO DOS HOMENS
MÃE RAINHA
PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ
INHUMA-PI
RAINHA
N.S. DE LOURDES





No capítulo Passos e Promessas, a procissão de São José se revela em sua plenitude como rito de fé, resistência e comunhão. As imagens captadas não apenas documentam o evento, mas transmitem sua intensidade espiritual. A luz das velas, que percorre as ruas na noite escura, transforma o espaço urbano em um corredor sagrado, guiado por passos silenciosos e promessas murmuradas. Entre os devotos, vê-se mães com filhos pequenos no colo, conduzindo as novas gerações pela mesma fé que as antecedeu. É a tradição sendo partilhada no corpo, no afeto e na esperança.

Uma das imagens mais marcantes para mim como escritora e fotografá é a de uma senhora na calçada de sua casa. Ela observa a passagem do andor e, no instante em que São José se aproxima, as lágrimas lhe escapam. Esse gesto, captado com delicadeza, expressa o que há de mais íntimo na devoção: a fé que transborda em emoção, silenciosa e profunda, como quem recebe em sua porta não apenas o andor, mas o próprio sentido da vida. É nessa fusão entre o íntimo e o coletivo que a procissão se fortalece: cada passo é pessoal, mas todos seguem juntos.

Em meio à multidão e à correria, o diário de campo registra um instante de partilha e apoio afetivo que se entrelaça com o trabalho de registro visual. É essencial deixar, aqui, suas palavras tal como foram escritas, pois carregam a verdade do momento:

"No caminho encontro o meu namorado, ele sabe o quão esse trabalho é importante, ele me ajuda a correr pelas ruas e encontrar São José, ele pega a minha câmera e começa a fazer alguns cliques também, novamente as lágrimas vem, um tcc é tão cansativo e logo eu que comecei no pré projeto pegar o material, eu já tava exausta, mas ele veio, e eu tava tão feliz."

Essa inserção pessoal não é ruptura com a análise, ao contrário, é parte vital do olhar etnográfico, que reconhece o pesquisador como corpo presente e sensível naquilo que observa. Sua presença ali, com o cansaço e a emoção à flor da pele, se soma à presença dos fiéis que caminham, carregam, rezam e esperam.

Algumas imagens finalizam essa análise com ainda mais força simbólica: a pagadora de promessa com um tijolo na cabeça, imagem de sacrifício e entrega absoluta, e a criança descalça, que ilustra a capa, representando a inocência, a humildade e a força da tradição que se inicia desde cedo. São corpos em movimento, carregando não apenas objetos, mas fé, gratidão, promessas e memória. Esses registros visuais, em articulação com o vivido e o sentido, mostram que a procissão de São José é mais do que um evento anual: é um modo de existir em comunidade, de crer juntos, de caminhar com fé, com os pés no chão e o olhar no alto.


Santissimo Sacramento

Tão Sublime Sacramento, adoremos neste altar;
pois o Antigo Testamento deu ao Novo o seu lugar.
Venha a fé, por suplemento, os sentidos completar.
(Trecho do hino "Tão Sublime Sacramento", composto por São Tomás de Aquino)

Os passos são finalizados com o bem mais precioso para um cristão católico: Jesus Eucarístico.

A bênção encerra e completa o sentimento de gratidão por concluir a jornada de nove noites de novenário, a conclusão de uma grande demonstração de fé, cultura e devoção.






FRIGOTIL
IMPÉRIO DAS CARNES















Mas quando eu cheguei, ali diante de Jesus, eu chorei tanto, tanto, mas não era lágrimas de tristezas, eram de alegria! Eu consegui, eu conclui, meu medo sumiu.

(Diário de Campo- Lorraine Oliveira)









ali diante do Santíssimo ecoava as palavras da minha madrinha novamente, “quando o coração arder, fotografe!” E eu fotografei.

(Diário de Campo- Lorraine Oliveira)






Canon
EOS





No capítulo Santíssimo Sacramento, a narrativa visual alcança seu ápice e, ao mesmo tempo, seu encerramento. É quando o andor retorna ao ponto de partida, mas nada volta igual. As imagens captam a intensidade desse momento, especialmente a multidão aglomerada ao redor do patamar da igreja, todos à espera da chegada de São José. Há uma vibração no ar, uma mistura de cansaço, gratidão e plenitude, como se todo o percurso da fé culminasse ali. Duas imagens se destacam nesse fechamento e ganham força simbólica. A primeira é a da chegada do andor: vários braços se erguem ao mesmo tempo, sustentando e conduzindo São José até o patamar. Esses braços possuem diferentes: idades, forças e histórias, compõem um único corpo comunitário. Eles não apenas seguram uma estrutura: erguem, juntos, a devoção que os une.

A segunda imagem é do Santíssimo Sacramento, elevado no momento da bênção. O ostensório reluz sob a luz da noite, e nessa hora, enquanto clicava a fotografia, as lágrimas caíam. A imagem carrega a intensidade da fé e da entrega total. Ali, já não havia só uma fotógrafa, mas uma fiel profundamente tocada por tudo o que vivera. Finalizar esse trabalho foi, ao mesmo tempo, um ato de documentação e de oração. Eu não apenas registrei a procissão, eu rezei com ela. Estive dentro dela. A etnografia aqui se confundiu com a experiência de fé, pois meu corpo, meu olhar e meu coração estavam inteiramente imersos. Este trabalho foi muito além da metodologia. Foi um chamado, um sopro de Deus, que pulsou em meu coração desde a escolha da temática até a última imagem capturada. Em cada clique, havia oração. Em cada passo, havia entrega. E nesse último instante, diante do Santíssimo, entendi que a fé que move a procissão também moveu minha escrita, meu olhar e minha caminhada.

Posfácio

A fé move passos, molda trajetos e, como se vê neste trabalho, também orienta olhares. O fotolivro que aqui se encerra é mais que um registro visual da procissão de São José em Inhuma – é um testemunho sensível, comprometido e afetuoso de uma estudante que percorreu com escuta e respeito os caminhos da fé popular. Como orientadora, acompanhei não apenas o desenvolvimento técnico do projeto, mas também o amadurecimento de uma autora que soube conciliar a linguagem do jornalismo com a escuta da etnografia, produzindo imagens que contam histórias, sugerem silêncios e celebram vínculos. O uso da fotoetnografia neste contexto revela o quanto a prática jornalística pode ir além do factual, tornando-se também espaço de memória, cultura e afeto.

Posfácio

A procissão de São José, aqui representada com delicadeza e profundidade, emerge como expressão do patrimônio imaterial de Inhuma. Ela é, ao mesmo tempo, manifestação de fé e de identidade coletiva. E é essa complexidade que o fotolivro consegue captar: o gesto que carrega a imagem do santo, o rosto que expressa devoção, a caminhada que reafirma pertencimentos.

Que este trabalho inspire outras narrativas visuais com o mesmo cuidado ético e estético. Que seja lido, visto e sentido como documento e como gesto – de preservação, de reconhecimento e de celebração da cultura popular.

Profa. Kuthy Costa

Notas da Autora



Encerro aqui meu diário de campo, reafirmando o que disse desde o primeiro dia que decidi fazer esse trabalho: a fotografia para mim é muito além de um clique, de uma cena congelada, é algo mágico, que guarda memórias, traz afeto e se torna algo único. Fotografar o sagrado para mim é algo único, que me faz uma oração diferente, me faz chegar próximo de Deus, a procissão de São José é uma manifestação não somente de cultura, mas da fé de um povo que acredita em dias melhores, e que luta por eles.

(Diário de Campo- Lorraine Oliveira)

José, caro patrono, foi um presente para minha graduação e para a minha fé. Ao longo deste trabalho, cada imagem analisada, cada cena observada e cada palavra escrita confirmaram aquilo que já pulsava em meu coração: Inhuma tem alma devota, coração coletivo e raízes profundamente fincadas na fé. Acredito que você, leitor, ao percorrer estas páginas, também se emocionou e, sobretudo, conseguiu enxergar a identidade do meu povo: a fé que move, sustenta e une.

As imagens reunidas aqui falam por si. Elas revelam a força da fé que se expressa nos gestos mais simples e profundos: como a mulher que carrega um tijolo na cabeça como promessa, a criança descalça na capa do capítulo passos e promessas, ou os braços que se erguem juntos para receber o andor de São José. Revelam também a alegria partilhada, como na celebração pelos 30 anos de sacerdócio de Dom Juarez, quando a comunidade celebrou não só um padre, mas uma trajetória de serviço e devoção.

Em muitas páginas, deixei também transbordar minha emoção seja ela nas imagens, seja nas palavras. As fotos foram feitas com técnica, sim, mas também com lágrimas. Com oração. Com entrega. Registrei a fé do meu povo, mas também vivi minha própria fé. Fui fotógrafa e fui fiel. A cada passo, me senti mais envolvida, mais tocada, mais certa de que este não foi apenas um trabalho de conclusão de curso, mas um chamado que Deus colocou em meu coração.

A procissão de São José em Inhuma não é apenas uma tradição. É identidade, é raiz, é memória viva. É a expressão mais bonita de um povo que acredita. Como diziam os antigos: Inhuma é terra de São José. E este livro, entre luzes, passos, promessas e bênçãos, testemunha essa verdade com imagens, com alma e com fé.

Sobre a Autora



Lorraine Oliveira é graduanda em Jornalismo pela Universidade Estadual do Piauí. Natural de Morro Agudo-SP, traz raízes profundas com a cidade de Inhuma-PI, onde vive desde os 12 anos. Foi nessa pequena cidade, cercada por fé e tradição, que cresceu e se apaixonou pelas manifestações religiosas que marcam o povo inhumense. Em José, caro patrono, Lorraine une sua formação acadêmica ao sentimento de pertencimento, construindo um trabalho que é, ao mesmo tempo, registro jornalístico, exercício etnográfico e expressão de fé.

Ficha Técnica

Título do produto: José, Caro Patrono
Autora: Lorraine Nascimento de Oliveira
Orientadora: Prof.ª Ma. Ruthy Manuella de Brito Costa
Curso e Instituição: Bacharelado em Jornalismo - Universidade Estadual do Piauí (UESPI)
Ano de produção: 2025
Formato do produto: Fotolivro digital
Número de páginas: 99
Dimensões: 26 cm x 18 cm
Número de fotografias selecionadas: 78 imagens
Local de registro fotográfico: Inhuma - Piauí
Locais específicos: Igreja Matriz de Inhuma e ruas do percurso da procissão:
Rua São José, Rua Rocha Furtado, Rua João Leal de Sousa Brito, Rua Joaquim Leal, Av. Ribeiro Gonçalves, Rua General Aldemar Rocha, Av. Castelo Branco, Rua Eurípedes de Aguiar, Rua Francisco José, Rua Santa Luzia, Rua Marcos Parente, Rua João Gonçalves de Holanda, Rua Antônio de Deus, Rua Getúlio Vargas, Rua Demerval Lobão, Rua Vicente José.

Ficha Técnica

Período de produção:
Coleta fotográfica: 19 de março de 2024
Edição e finalização: maio de 2025
Equipamentos utilizados:
Câmera: Canon EOS Rebel SE3
Lente: Canon EF-S 18-55 mm
Cartão de memória: SanDisk Extreme Pro 18 GB – 95 MB/s
Softwares utilizados:
Adobe Lightroom (tratamento e seleção de imagens)
Canva (diagramação e composição gráfica do livro)
Colaborador:
Auxiliar de fotografia: Antonio Mateus Sousa de Brito

Sinopse

José, Caro Patrono é um fotolivro que percorre, em imagens e palavras, a fé viva do povo de Inhuma-PI durante a tradicional festa e procissão de São José. A obra nasce de um olhar etnográfico e ao mesmo tempo profundamente pessoal, revelando momentos que vão da Santa Missa até a chegada do andor com o Santíssimo Sacramento. Em cada capítulo, iluminado por velas, lágrimas, promessas e cantos se revelam rostos, gestos e tradições que mantêm viva a identidade cultural e religiosa da comunidade. Mais do que um registro visual, este livro é um testemunho de fé, um caminho devocional onde a fotografia se torna oração. Ao folhear essas páginas, o leitor é convidado a caminhar junto com José, o patrono universal da Igreja Católica, o protetor, o santo do povo que acredita.